



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

TEOLOGIA PRÁTICA, ACONSELHAMENTO PASTORAL E ESPIRITUALIDADE: ESTABELECENDO CONEXÕES

PRACTICAL THEOLOGY, PASTORAL CARE, AND SPIRITUALITY: ESTABLISHING CONNEXIONS

Odete Liber de Almeida Adriano *¹

É preciso ter um caos dentro de si, para gerar uma
estrela dançante. [Nietzsche]

Resumo: A Teologia Prática apresenta a possibilidade de criar pontes entre diferentes perspectivas dentro da Igreja e entre a Igreja, a cultura e demais áreas do conhecimento humano. Considerando isso, este artigo, ao apresentar a relação entre a teologia prática, aconselhamento pastoral e espiritualidade, destaca que no aconselhamento pastoral é necessário centrar a atenção na pessoa que busca aconselhamento, ter sensibilidade para com as necessidades das pessoas que falam e não a negligenciar sua espiritualidade. O aconselhamento pastoral é uma das manifestações do cuidado que se torna visível nos papéis curativo, apoiador, orientador e reconciliador desempenhados pelo conselheiro ou conselheira, visando a integralidade da pessoa que busca aconselhamento pastoral.

Palavras-chave: Teologia prática. Aconselhamento pastoral. Espiritualidade. Cuidado.

Abstract: Practical Theology presents the possibility of creating connections between different perspectives within the Church and between the Church, culture, and other areas of human knowledge. Considering this, this article, when presenting the relationship between Practical Theology, Pastoral Counseling and Spirituality, emphasizes that in Pastoral Counseling it is necessary to focus attention on the person seeking counseling, to be sensitive to the needs of the person who speaks and not to neglect his/her spirituality. Pastoral counseling is one of the manifestations of care that becomes visible in the curative, supportive, guiding, and reconciling roles played by the counselor, aiming at the integrality of the person seeking pastoral counseling.

Keywords: Practical Theology. Pastoral Counseling. Spirituality. Care.

¹ *Odete Liber de Almeida Adriano. Doutoranda em Teologia, Faculdades EST. Vila Velha – ES, Brasil. E-mail: o.l.a.a@uol.com.br

Introdução

Na caminhada da vida, a memória reinventa a nossa identidade a todo tempo e, também, nos impulsiona a momentos de espiritualidades. Memória e vivências sempre formam uma cartografia da caminhada da vida e vincula-se ao mundo da vida. Ao afirmar isso, recordo que minha aproximação à espiritualidade começa com a mais antiga lembrança que a minha memória alcança: dos tempos em que minha mãe se assentava e dizia que era necessário ter um tempo com Deus, quando eu nem sabia as primeiras letras do alfabeto. O tempo com Deus sempre foi algo que fazia parte do meu cotidiano, como quando ao deitar-me na enorme pedra que ficava no meio do pasto onde morava sentia o toque de Deus e com Ele conversava e sonhava. Olhava as nuvens, via muitas imagens, desenhos, imaginava Deus. E, na medida em que eu crescia, em que o tempo passava, a espiritualidade continuou a fazer parte do cotidiano, das pausas necessárias da vida. Ela está presente nos aromas, cheiros, natureza, abraços, risos e lágrimas.

Nessa minha caminhada, da vida e vocacional, no início do curso de Teologia, ao deparar-me com a disciplina Aconselhamento Pastoral (AP), percebi logo a importância deste tema tanto para a vida como da necessidade de atrelá-lo a espiritualidade. Afinal, é importante compreender o modo como as pessoas relacionam o aconselhamento pastoral com a fé, a espiritualidade e as situações de crise. Considerando isso, tecemos este artigo no qual apresentamos a relação entre teologia prática, aconselhamento pastoral e espiritualidade. O artigo, além de destacar que é necessário centrar a atenção na pessoa que busca aconselhamento e não a negligenciar sua espiritualidade, apresenta o aconselhamento pastoral como uma das manifestações do cuidado demonstrado pelo conselheiro ou conselheira, visando a integralidade da pessoa que busca ajuda via aconselhamento pastoral.

Teologia Prática (TP)

O Aconselhamento Pastoral faz parte da Teologia Prática (TP) e da espiritualidade. Lothar Hoch, ao referir-se à Teologia Prática, afirma:

(...) Entendo que cabe a Teologia Prática ser hermenêutica da prática cristã em duplo sentido: 1) Ajudando a Igreja a interpretar e atualizar a palavra de Deus, enquanto dá à Palavra uma vida que ultrapassa o instante e o lugar nos quais ela foi pronunciada ou transcrita; (...) e 2) A Teologia Prática tem igualmente a tarefa de zelar para que a Igreja

acerte o passo com o mundo. (...) A função da TP é promover a comunicação entre a tradição cristã, a igreja e o mundo contemporâneo.²

A primeira tarefa da Teologia Prática sugere, então, uma síntese de referências que diga às Comunidades/Igrejas como estas devem viver e o que devem dizer aos outros a partir do que acreditam, tendo como destaque seus códigos maiores: a Palavra de Deus (Bíblia), os Sacramentos e o Credo Apostólico Cristão. A prática cristã traz para o hoje, o aqui e agora, a força da Palavra de Deus e, ao mesmo tempo em que dá a esta Palavra uma vida que capta o momento presente e se posiciona sobre ele, ou seja, ela se renova, ultrapassando suas origens no passado. A segunda tarefa da Teologia Prática e do Aconselhamento Pastoral exige uma atualização das Comunidades/Igrejas em relação à vida no mundo em que se vive agora, com seus avanços e recuos, forças e fraquezas, oportunidade e limites. Hoch destaca que “o específico da TP consiste em assumir uma função de mediação prática entre Deus, o mundo e a igreja. E nessa caminhada prática da vida, a TP pode ser compreendida como hermenêutica da *práxis cristã*”³.

A Teologia Prática é uma teologia de ação, de experiências concretas e reflexão sobre elas. Farris afirma que “a meta da Teologia Prática é descrever, analisar, interpretar e propor ação com a meta de contribuir para a vinda do Reino de Deus ou para a formação da Mente de Cristo.”⁴ Para ele, a Teologia Prática é diversa e quando se refere a igreja significa que a principal ideia é

(...) que a Igreja não está isolada. Por isso, uma das tarefas fundamentais da Teologia Prática é trazer o elemento da revelação, o divino, para diálogo com os desafios presentes, em contextos culturais diferentes. A Teologia Prática tem que reconhecer a tensão que existe entre o contexto divino e os contextos vividos. Os elementos fundamentais da solidariedade, da adoração e do serviço existem dentro de uma miríade de contextos. A vida da Igreja envolve escutar, respeitar e entrar em diálogo com as realidades divinas e culturais. (...) Nós não podemos separar o Cristo da Cultura. (...) Deus fala na voz da cultura e na voz do transcendente⁵.

Com isso, a Teologia Prática apresenta a possibilidade de criar pontes entre diferentes perspectivas dentro e entre a Igreja, a cultura, as ciências, possibilitando muito olhares, transformações, conexões. Como o ministério pastoral não está desvinculado do aconselhamento pastoral, é necessário destacar que se deve centrar a atenção na pessoa que busca aconselhamento, que está externando suas dores, indagações, alegrias, dúvidas. Isso significa que, no

² HOCH, Lothar C. Reflexões em torno do método da Teologia Prática. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 2011. p. 60.

³ HOCH, 1998, p. 59-60.

⁴ FARRIS, James. O que é Teologia Prática? *Revista Caminhando*, v. 6, n.1 (8), p. 56-68, 2010, p. 68.

⁵ FARRIS, 2001, p. 63-64.

aconselhamento pastoral, é preciso ter sensibilidade para com quem se fala. É preciso ser sensível a todas as necessidades dessa pessoa, sejam físicas, emocionais, materiais, culturais, espirituais. Essa sensibilidade não deve prescindir da espiritualidade, não deve impor as questões de fé sobre essa pessoa e, menos ainda, impor nossa forma particular de fé, mesmo sendo de uma mesma denominação.

Aconselhamento Pastoral (AP)

O aconselhamento pastoral está vinculado à poimênica e subordinado a ela. O aconselhamento pastoral e a poimênica estão também atrelados à espiritualidade de cada pessoa, a qual não pode ser negligenciada no aconselhamento pastoral. Os sintomas da vida contemporânea marcam corpos e mentes, as doenças psicossomáticas podem limitar as pessoas, mas não pode impedi-la de reescreverem suas próprias histórias, pois “minha dor permanece a mesma, mas eu me transformo”⁶. O aconselhamento pastoral deve valorizar a espiritualidade da pessoa, não importa qual, propiciar saúde, uma vida salutar e libertação.

O aconselhamento pastoral é uma dimensão da *koinonia*, assim como o culto, catequese, a missão e a diaconia. Isso implica que todas essas dimensões de convivência têm também um significado poimênico e, por outro lado, que o aconselhamento pastoral inclui elementos litúrgicos (oração, canto, confissão de pecados e absolvição), elementos catequéticos (orientação, informação, processos de aprendizagem), elementos de missão (anúncio do evangelho, chamado para a mudança de vida, envio para testemunhar a fé através da vida) e elementos diaconais (visitação, comunhão de mesa, assistência social aos pobres e enfermos, engajamento na sociedade). O aconselhamento pastoral e as outras dimensões da vida comunitária estão interligados como círculos que se cruzam e assim delimitam uma superfície que têm em comum⁷.

No aconselhamento pastoral “é imprescindível que a pessoa aconselhada perceba na pessoa conselheira a real disposição para a escuta ativa e empática e, também, que esta seja um “sarador ferido”⁸. Isso significa que é preciso que se vivencie a empatia com a pessoa que é aconselhada reconhecendo-se nela. Esta escuta possibilitará que o conselheiro ou conselheira considere a situação geradora de crise e estabeleça uma mútua relação de confiança.

É preciso também que no aconselhamento pastoral, quem exerce essa função, tenha clareza do seu papel, pois o caminho a ser seguido é o de não desconsiderar as histórias, interesses

⁶ LELOUP, Jean-Yves. *Uma arte de cuidar: estilo alexandrino*. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 268.

⁷ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 2011. p. 257.

⁸ CLINEBELL, Howard. *Aconselhamento pastoral. Modelo centrado em libertação e crescimento*. 2. ed. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 407.

e características da pessoa e não adotar comportamento coercitivo ou decidir pela pessoa. Por outro lado, no Aconselhamento Pastoral ao mesmo tempo em que não se exerce coerção sobre outrem, também não se pode deixar ser coagido por esse. É um caminho que precisa ser trilhado com clareza, segurança, cuidado, fé, amor. O cuidado pastoral envolve “atos de auxílio, feitos por cristãos típicos, voltados para cura, amparo, orientação e reconciliação de pessoas com problemas que surgem no contexto de significados e preocupações básicas”⁹. Essa prática esteve presente na caminhada do povo de Deus, pois o cuidado mútuo, a preocupação com o pobre, o estrangeiro, o que sofre, que chora, a pessoa vulnerável, todas elas fazem parte das demandas de Deus a Seu povo.

O aconselhamento pastoral, como uma das manifestações do cuidado pastoral, se torna também visível nos papéis curativo, apoiador, orientador e reconciliador desempenhado pelo conselheiro ou conselheira, visando a integralidade da pessoa que busca aconselhamento pastoral¹⁰. Saúde física, espiritual e emocional andam juntas. O ser humano deve ser valorizado em todas as suas dimensões e a espiritualidade deve ser vista e praticada do ponto de vista integral ou holístico da saúde. A espiritualidade, entendida como um processo pelo qual as pessoas reconhecem a importância de orientar suas vidas a algo que está além e maior que elas, envolve a relação das pessoas consigo mesmas e com um poder superior, Deus, um espírito vivo, pessoal e invisível, criador da vida e modelo perfeito deve ser procurado.

Espiritualidade

A vida não é um gueto, somos inteiros e inteiras. É preciso olhar para o outro em sua totalidade, visão holística do ser humano. Como diz o texto bíblico:

Tem cuidado de ti mesmo (...) (1 Tm 4.16).

Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como pastores para pastorearem a igreja de Deus que Ele comprou com seu próprio sangue (At 20.28).

É nesse sentido que

No NT observamos a continuação de uma prática que integra cura espiritual e física, aconselhamento, culto, interpretação das leis divinas e sabedoria popular. [...] (Jesus) apresentava-se na sua pregação e prática como reconciliador entre Deus e os seres humanos, representando o amor e o perdão divinos. Essa afirmação dialética da própria identidade perante Deus permaneceu, também após a morte de Jesus na cruz, um elemento

⁹ HURDING, Roger. *Árvore da cura*. Modelos de aconselhamento e de psicoterapia. São Paulo: Vida Nova, 1994. p. 22.

¹⁰ BESSA, Daniela Borja. Aconselhamento pastoral: desafio para a igreja local. *Via Teológica*, vol. 14, n. 28, p. 62-74, dez. 2013, p. 65.

essencial da autocompreensão cristã e continua sendo um ponto central para o aconselhamento cristão¹¹.

Koenig afirma que negligenciar a dimensão espiritual de uma pessoa significa ignorar o ambiente social ou o seu estado psicológico, o que pode resultar numa falha ao tratar a pessoa integralmente¹². Cardoso afirma que a espiritualidade tem grande relevância para a saúde e a meditação é um recurso terapêutico¹³. Chequini considera a espiritualidade importante por ser “um mediador capaz de dotar a pessoa de recursos para a superação das adversidades”¹⁴. A espiritualidade também permite a uma pessoa experimentar um significado transcendente na vida, através de um relacionamento com Deus e/ou com a natureza, com a arte, a família ou a comunidade – quaisquer crenças e valores que dão a uma pessoa um senso de significado e propósito na vida¹⁵.

O aconselhamento pastoral auxilia nesse significado e propósito. A sua função consiste em auxiliar a pessoa em seu processo de crescimento na relação com Deus, consigo, com o mundo em que vive e a cerca, com todas as suas demandas. O ser humano pode se adaptar a tudo, qualquer coisa que sua imaginação criar, mas ele não pode se confrontar com o caos. Por essa razão, ele utiliza e depende do sistema de símbolos, para gerar o sentimento de aceitação como criatura. Os símbolos fazem com que ele se sinta confortável diante do caos que ele se encontra. E o sistema de símbolos não somente traz significados numa situação de caos, mas também torna o ser humano intérprete objetos familiares a ele:

Para aqueles capazes de adotá-los, e enquanto forem capazes de adotá-los, os símbolos religiosos oferecem uma garantia cósmica não apenas para sua capacidade de compreender o mundo, mas também para que, compreendendo-o, deem precisão a seu sentimento, uma definição às suas emoções que lhes permita suportá-lo, soturna ou alegremente, implacável ou cavalheirescamente¹⁶.

¹¹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 260-261.

¹² KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente* – por que, como, quando e o quê. Tradução Giovana Campos. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda., 2012. O autor é um psiquiatra da faculdade de medicina da Universidade Duke, considerado um dos maiores especialistas no campo da espiritualidade e sua influência sobre a saúde. Para Koenig uma religiosidade individual ou não organizacional (ou seja, a espiritualidade) mantém o *religarei* com o sagrado, com Deus e as práticas religiosas, como orações, meditações e outras, porém, sem a necessidade da participação direta ou a frequência a uma igreja ou templo religioso.

¹³ CARDOSO, Roberto. *Medicina e meditação: um médico ensina a meditar*. São Paulo: MG Editores, 2015. p. 119-127.

¹⁴ CHEQUINI, Maria C. M. A relevância das espiritualidades no processo de resiliência. *Si. Rev. São Paulo*, v. 16, n.1 e n.2, p. 93-117, 2000.

¹⁵ PUCHALSKI, C. M. Romer, A. L. Taking a spiritual history allows clinicians to understand patients more fully. *J Palliat Med.*, 3(1), p. 129-137, 2000.

¹⁶ GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 77.

O simbolismo religioso afeta os conceitos criados pela humanidade a ponto de tirar um objeto que se encontra em uma desordem cósmica, de modo que a humanidade começa a enxergar uma ordem fundamental que aquele sistema simbólico representa. A humanidade passa a enxergar o mundo em que ele vive com uma perspectiva religiosa, um novo olhar sobre o mundo, sobre seu estilo de vida e sobre como ele aceita as ações que não tem controle. Geertz declara:

A perspectiva religiosa difere da perspectiva do senso comum [...] porque se move além das realidades da vida cotidiana em direção a outras mais amplas, que as corrigem e completam, e sua preocupação definidora não é a ação sobre essas realidades mais amplas, mas sua aceitação, a fé nelas. Ela difere da perspectiva científica pelo fato de questionar as realidades da vida cotidiana não a partir de um ceticismo institucionalizado que dissolve o “dado” do mundo numa espiral de hipóteses probabilísticas, mas em termos do que é necessário para torná-las verdades mais amplas, não-hipotéticas. Em vez de desligamento, sua palavra de ordem é compromisso, em vez de análise, o encontro. Ela difere da arte, ainda, porque em vez de afastar-se de toda a questão da fatualidade, manufaturando deliberadamente um ar de aparência e de ilusão, ela aprofunda a preocupação com o fato e procura criar uma aura de atualidade real. A perspectiva religiosa repousa justamente nesse sentido do “verdadeiramente real” e as atividades simbólicas da religião como sistema cultural se devotam a produzi-lo, intensificá-lo e, tanto quanto possível, torná-lo inviolável pelas revelações discordantes da experiência secular¹⁷.

A crença religiosa desenvolve o mundo de um indivíduo, com seus preceitos e aceitações sobre a realidade na qual ele vive, camuflando algumas situações a partir do sistema simbólico, transformando objetos em verdades e moldando sua rotina de acordo com o ritual religioso. O indivíduo, a partir do ritual, se envolve em sua própria totalidade. Essa visão de mundo que a religião ou a espiritualidade repassa para o indivíduo faz com que ele conserve o conjunto de símbolos e seus significados, fazendo interpretações individuais que conduzem à melhor conduta possível dentro da sua ordem de vida. Essas interpretações ou significados são armazenados através dos símbolos, os quais constituem a melhor representação de visão de mundo, a forma como o indivíduo se relaciona com o mundo real, suas emoções e seus sentimentos.

Para além das considerações sobre o papel na religião na vida das pessoas, a espiritualidade permite a uma pessoa experimentar um significado transcendente para sua vida, através de um relacionamento com Deus e/ou com a natureza, arte, família ou comunidade – quaisquer crenças e valores que possam oferecer a uma pessoa um senso de significado e propósito na vida¹⁸. A espiritualidade é uma busca pessoal pela compreensão das questões últimas acerca da vida, do seu significado e da relação com o sagrado e o transcendente, podendo ou não conduzir ou originar

¹⁷ GEERTZ, 2008, p. 82.

¹⁸ PUCHALSKI, Christina M. The role of spirituality in health care. *Baylor University Medical Center Proceedings*, Waco, v. 14, n. 4, p. 352-357, 2017.

rituais religiosos e formação de comunidades. A espiritualidade é um sentimento pessoal que estimula um interesse pelos outros e por si, ou seja, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. A espiritualidade está relacionada com a esperança, com o futuro, contribuindo para que a pessoa possa transcender sua realidade, facilitando o manejo de momentos negativos que porventura possam venham fazer parte da sua vida. A espiritualidade tem um papel fundamental nas emoções da pessoa, com ou sem doença. Ela está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o significado e propósito da vida e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto ou plenamente entendido¹⁹.

Viktor Frankl, que aprofundou o tema da totalidade humana, afirma que “pelo fato de o ser humano estar centrado como indivíduo em uma pessoa determinada (como centro espiritual existencial), e somente por isso, o ser humano é também um ser integrado: somente a pessoa espiritual estabelece a unidade e totalidade do ente humano”²⁰. A pessoa espiritual assume a totalidade e amplitude bio-psico-espiritual. E, a esta totalidade (ao gênero humano total), pertence o espiritual, bem como a sua característica específica. Em Frankl, a concepção psicológica da religião relaciona-se com uma avaliação positiva do ato de fé. Esse ato de fé é percebido como o momento no qual “o ser humano se possui enquanto totalidade e completude de sua existência, aquilo que se pode resumir como auto-posse em liberdade e auto-disposição como resposta a uma missão”²¹. A fé é uma dádiva divina, mas também um dos atributos requeridos para uma vida plena em relação a Deus.

Cuidado

A espiritualidade se expandiu para incluir experiências, traços e características positivas que refletem uma boa saúde mental e social. Embora haja poucos estudos sobre como medir a espiritualidade, mesmo diante de dificuldades conceituais em relação à espiritualidade e a dificuldade histórica no âmbito das pesquisas que abordam as questões espirituais da experiência humana e sua relação com saúde e qualidade de vida, alguns estudos têm demonstrado que é possível mensurar de forma mais objetiva o impacto da espiritualidade sobre diversos parâmetros

¹⁹ MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Religião e Saúde Mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, n. 65(2), p. 361-367, 2012.

²⁰ FRANKL, Viktor Emil. *A presença ignorada de deus*. Tradução: Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis: Editora Vozes, 2003. p. 21.

²¹ HOLANDA, Adriano. *Psicologia, religiosidade e fenomenologia* (Org.). Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. p. 141.

de saúde²². À medicina e as demais áreas que cuidam da saúde das pessoas e aos estudos de teologia e religião caberão iniciativas de se estreitarem os vínculos, de modo a contribuir para uma melhor atuação diante do alvo principal de suas ações, que é conduzir o ser humano a um aperfeiçoamento que lhe permita viver em harmonia com seus semelhantes e com o meio ambiente ao qual estão intrinsecamente ligados. A essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no cuidado.

O aconselhamento pastoral é um cuidado. O cuidado é o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência e nele se encontra o *ethos* fundamental humano. Nele identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir. Muito mais que um ato, cuidar é uma atitude que abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro²³. Sem o cuidado, a pessoa perde a sua humanidade. Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, define-se, perde sentido e morre. Se ao largo da vida não fizer com cuidado tudo o que empreender ele acabará por prejudicar a si mesmo e destruir o que estiver à sua volta²⁴.

Ouvir os relatos do cotidiano das pessoas (sejam elas da igreja ou não), é o nascedouro do cuidado no Aconselhamento Pastoral. E aí que as conexões acontecem, a vida renasce, se experimenta a vida presente, com suas perdas e ganhos, prazeres e dores, alegrias e tristezas, choros e sorrisos, encontros e desencontros, despedidas, amores e desamores, toques. Este cuidado, que demonstra boa vontade, prevenção, cautela, desvelo, dedicação, responsabilidade com alguém ou alguma coisa, requer em sair de si mesmo para ir em direção a outra pessoa, que é considerada como importante e merecedora da sua atenção, pois:

Cuidar é entrar em sintonia com, auscultar-lhe o ritmo e afinar-se com ele. A razão analítico-instrumental abre caminho para a razão cordial, o espírito de finesse, o espírito de delicadeza, o sentimento profundo. A centralidade não é mais ocupada pelo logos razão, mas pelo pathos sentimento.²⁵

O cuidado pastoral, que está atrelado ao encontro com a outra pessoa, é “um evento de conhecimento, um processo de interpretação [...] encontro implica em experiência, reciprocidade e

²² DAL-FARRA, Rossano André; GEREMIA, César. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. *Rev Bras Educ Med*, Canoas, v. 34, n. 4, p. 587-597, 2010. p. 588.

²³ BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 11, 12, 37.

²⁴ BOFF, 2013, p. 38-39.

²⁵ BOFF, 2013, p. 96.

interação; encontro envolve o influenciar, transformar e mudar”²⁶. Por essa razão, é preciso reforçar a importância do sentir-se humano, do ser ouvido e do falar, que é essencial para que a pessoa perceba o ser humano que há em si mesmo, de ver novas possibilidades de ser no mundo, de afirmar a vida como ela é: “É necessário o encontro com o ‘outro’ na relação pessoal para que a experiência humana seja humana mesmo”²⁷. Nesse encontro, se pressupõe o falar-ouvir, que é condição *sine qua non* para que ocorra uma saudável comunicação. Nessa via de mão dupla tanto a pessoa que ouve como a que fala precisam estar dispostas a se compreenderem, respeitarem. O falar é um ato de boa vontade e uma marca de que o ser humano não perdeu a capacidade de se humanizar. No ouvir, sentir, tocar, ver, respirar aromas significativos, no estar perto, é que se manifesta concretamente o cuidado, parte importante do exercício do cuidado pastoral.

Como “somos almas humanas, com corpo, mente e espírito, todos refletindo facetas de nosso ser unificado”²⁸, precisamos de cuidado não fragmentado, protegido do desconforto da religiosidade moderna, a qual não dá atenção a ações simples do cotidiano, como oração, leitura bíblica e relação íntima com Deus (respeitando o jeito de cada pessoa). O cuidado pastoral de que necessitamos precisa estar alicerçado nas tradições culturais e bíblicas, no estudo das ciências e na transformação da sociedade. Nesse sentido, se destacam a importância de atitudes, ações, métodos, que visem a cura, salvação, a harmonia, ao bem-estar, bem viver, o ‘aqui e agora’ do ser humano na sua integralidade, no seu todo dos muitos relacionamentos na qual a vida humana faz parte: com Deus, com o próximo, com a criação, consigo mesmo, familiares, amigos e amigas, com sua igreja, com seus animais de estimação, com seu trabalho.

Considerações finais

A Teologia Prática e o aconselhamento pastoral devem ser atrelados tanto ao respeito como à espiritualidade de cada pessoa. A espiritualidade deve também nortear a vida e a experiência das pessoas que atuam no Aconselhamento Pastoral. O caminho da espiritualidade não tem limites e muito menos pontos finais. Não há metas a cumprir, mas novos caminhos a serem descobertos, os quais propõem um novo jeito de ser, pois o agir por meio da espiritualidade visa à transformação concreta da realidade. O cuidado com as pessoas fascina, desafia, encanta e a busca

²⁶ SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral*. São Paulo: UESP; ASTE, 2004. p. 37.

²⁷ GARCÍA RUBIO, Alfonso. *Unidade na Pluralidade: o ser Humano à luz da fé e da Reflexão Cristã*. São Paulo: Paulus, 2001. p. 162.

²⁸ MAY, Gerald G. *Saúde da Mente, Saúde do Espírito: psiquiatrias e atendimento pastoral*. Tradução Célia M. Leal da Costa Genovez. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 23.

pelo conhecimento, pela aprendizagem deve ser uma constante, já que no exercício do cuidado pastoral, o aconselhamento pastoral implica o diálogo com os desafios do cotidiano de cada pessoa, da sociedade, sem deixar de lado a espiritualidade.

Na viagem que se trilha no aconselhamento pastoral redescobrimos os valores da vida, escondidos sob o engessamento e a frieza que busca apenas conhecimento, pois não há como separar a nossa existência de nossa atuação como cuidadoras e cuidadores de pessoas. Dessa forma, percebe-se que há muitas conexões entre teologia prática, aconselhamento pastoral e espiritualidade. Conexões com muitas áreas do saber, com muitos jeitos de ser e fazer, contudo o mais importante é que quem busca ajuda através do Aconselhamento Pastoral busca novos caminhos, busca autoconhecimento, resolução de conflitos internos e externos, busca relação com o sagrado. Busca sanar suas dores, ausências, vazios, perdas - relacionados a alguém - pets, emprego, busca amparo, relações afetivas ou até mesmo a algum objeto que traz algum significado para a pessoa.

Ouvir os relatos do cotidiano das pessoas (sejam elas da igreja ou não) é o início da caminhada do cuidado no aconselhamento pastoral. Quando respeitamos a espiritualidade das pessoas que procuram o aconselhamento pastoral, as conexões acontecem, a vida renasce, experimenta-se a vida presente, com suas perdas e ganhos, prazeres e dores, alegrias e tristezas, choros e sorrisos, encontros e desencontros, amores e desamores, toques, despedidas. Afinal, trazemos as marcas da vida, memórias e vivências que ultrapassam a linha do tempo, essa linha cronológica, cheia de memória e vivências, que forma uma cartografia da caminhada da vida e vincula-se ao mundo da vida. Como dizia Fernando Pessoa: “Como se apreende o sentido de uma maçã? Comendo-a”.

Referências

BESSA, Daniela Borja. Aconselhamento pastoral: desafio para a igreja local. *Via Teológica*, vol. 14, n. 28, p. 62-74, dez. 2013.

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARDOSO, Roberto. *Medicina e meditação: um médico ensina a meditar*. São Paulo: MG Editores, 2015.

CHEQUINI, Maria C. M. *A relevância das espiritualidades no processo de resiliência*. *Psi. Rev. São Paulo*, v. 16, n.1 e n.2, p. 93-117, 2000.

CLINEBELL, Howard. *Aconselhamento pastoral*. Modelo centrado em libertação e crescimento. 2. ed. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 1998.

- DAL-FARRA, Rossano André; GEREMIA, César. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. *Rev Bras Educ Med*, Canoas, v. 34, n. 4, p. 587-597, 2010.
- FARRIS, James. O que é Teologia Prática? *Revista Caminhando*, v. 6, n.1 (8), p. 56-68, 2010.
- FRANKL, Viktor Emil. *A presença ignorada de deus*. Tradução: Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- GARCÍA RUBIO, Alfonso. *Unidade na Pluralidade: o ser Humano à luz da fé e da Reflexão Cristãs*. São Paulo: Paulus, 2001.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HOCH, Lothar C. Reflexões em torno do método da Teologia Prática. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 2011, p. 59-72.
- HOLANDA, Adriano. *Psicologia, religiosidade e fenomenologia* (Org.). Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.
- HURDING, Roger. *Árvore da cura*. Modelos de aconselhamento e de psicoterapia. São Paulo: Vida Nova, 1994.
- KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente – por que, como, quando e o quê*. Tradução Giovana Campos. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda., 2012.
- LELOUP, Jean-Yves. *Uma arte de cuidar: estilo alexandrino*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MAY, Gerald G. Saúde da Mente, Saúde do Espírito: psiquiatrias e atendimento pastoral. Tradução Célia M. Leal da Costa Genovez. São Paulo: Paulinas, 1985.
- MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Religião e Saúde Mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, n. 65(2), p. 361-367, 2012.
- PUCHALSKI, C. M. Romer, A. L. Taking a spiritual history allows clinicians to understand patients more fully. *J Palliat Med.*, 3(1), p. 129-137, 2000.
- PUCHALSKI, Christina M. The role of spirituality in health carré. *Baylor University Medical Center Proceedings*, Waco, v. 14, n. 4, p. 352-357, 2017.
- SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral*. São Paulo: UMESP; ASTE, 2004.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 2011.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 2011, p. 256-280.